

3ª fita: SÔNIA/WALTER/IOLE – LADO A

min  
Fichas

Sônia – O que eu acho é que o título, às vezes ele cria expectativa de uma outra produtividade poética e que ou você tem que cumpri-la ou você vai ter que atende-la. Eu acho que o ruim disso é por causa disso, ele cria um apêndice, ele cria um vácuo ali que precisa ser ou estancado de uma vez ou você precisa ir em frente, preenché-lo.

Walter – Concordo integralmente, às vezes aprisiona, às vezes você está até vendo, curtindo ele, o título te tira o prazer de tirar as suas próprias conseqüências mas é como se de alguma forma a questão do texto atravessasse todo o, não sei se por uma falha, você está entendendo? Não sei se o texto formulado, ou o texto interditado, ou o texto explícito, ou o texto menos explícito, entendeu? Agora, ele é muito.....se por uma questão de modismo e na verdade precisa reconhecer, antes, preliminar a essa discussão toda, eles são horrendos, é muito comum você ver obras muito legais serem, arrasadas pelo título, isso em qualquer parte você vê isso, você desanima. Antes tem .....que são de fato muito curtos.

Iole – Os títulos. E quando não é título, e quando é uma frase inserida como escrito na água, naquelas imagens. Como você vê isso?

Walter – Posso responder do ponto estritamente pessoal? Eu conheço os trabalhos de vocês, muitos deles vi em exposição, alguns estou vendo pela primeira vez, então no meu caso posso responder como é que eu reajo. Eu não via textos no seu trabalho. Quando eu vi aqui eu achei curioso ter a presença de um texto. Então, realmente, responder especificamente, eu não sei como é que se dá o texto no seu trabalho. Pode ter outros trabalhos que desdobrem isso. Tem muitas coisas que você tem um conjunto de obras, fica mais claro para você detectar exatamente o que o texto... No caso aqui, o que eu sinto é uma observação, como eu vou dizer, excêntrica, vamos usar essa palavra assim. É um ruído de texto.

Iole – Ele não se afirma.

Walter – Ele não se afirma e ele não esclarece. É engraçado. É como não ir muito no conteúdo, às vezes o pessoal gosta muita da forma, é a letra que invade aquele negócio ali. Então, realmente não conhecendo outros trabalhos que tinham essas questões .....

Iole – É inesperado, não é?

Walter – Não esperava mesmo não.

Iole - E depois sendo inesperado poderia ser uma boa surpresa, mas pelo menos poderia ser suficiente.

Walter - Não tem outros elementos que ratifiquem. Se tivesse a questão do gesto, poderia fazer .....E no seu trabalho aparentemente não, ele não tem essa questão.

Iole - É interessante isso, porque nos anos 70 que quase todas as seqüências fotográficas eram acompanhadas de um outro elemento (na mesma dimensão das fotos, grandes, médios etc e tal, pretinho), com um texto em branco, e às vezes o texto era uma frase como aquele ..... podia ser em inglês, .....lugares, aquela chatice, ou então era "Elo/Duelo", e tinha aquele enorme que era sobre todo o filme de 16 milímetros sobre a superfície do corpo e tal, então eram às vezes textos grandes e no filminho super 8 tem um texto que fica repetindo umas palavras de maneira intermitente, quer dizer, a palavra entrou nos primeiros trabalhos mas não como título, como elemento constitutivo.

Depois ela ficou ausente até como título, depois ela voltou em alguns trabalhos como um elemento, aí é que fica engraçado, gostei de te ouvir, porque ele ameaça entrar como elemento constitutivo, não como título, como era anteriormente, mas não se afirma, não se constitui, não se define. Então ele fica quase, para mim, como se fosse uma sobra daquilo que foi nos anos 70. Porque que a palavra entra, ela não está entrando. Ela está, é a sobra, é o resíduo, daquilo que ficou dos anos 70. Acho que é uma coisa a considerar e a ver, porque não é uma posição vigorosa.

Walter - Outro ponto que aparece, .....é a questão do universo urbano, mas é para chegar com esse raciocínio. O texto faz parte.....como um texto, ele é muito presente no universo urbano. Então em muitos casos eu fico pensando. ....Como a gente tem muitas obras criadas no contexto urbano, de alguma forma um dos elementos que muito impregnam é o texto. Eu acho que ele vaza um pouco por aí também, entendeu? Quando você lida com o urbano, você está lidando com formas, com materiais os mais diversos, mas também com textos com tipologia que é o que a gente vê o pessoal fazendo. Tipologias variadas, com manuscrito que é o mais comum, para personalizar o texto, seria um pouco impessoal. Mesmo no caso dos modernos da primeira metade, evidente .....letras, teatros, .... de trem, ou o próprio Picasso, eles tiram isso dessa

Iole - Da questão urbana. Desse tecido urbano, que cria uma escrita.

Walter - .....localizados. Eu vi agora um trabalho sobre ..... na América Latina, um outro sentido. No caso da América Latina, foi uma opção por uma linguagem política explícita. Agora, é maravilhoso

como esse pessoal da Argentina usou. Eles achavam que iam fazer uma produção contemporânea, mas como eles tinham um alvo político, eles optaram pelos textos legíveis. Tinha uma série sobre textos legíveis.

Iole – Ah, engraçado.

Walter – Projeto Tucumã, entendeu? Foi muito interessante. A opção pelo texto como uma conexão política, que é um tema bom, rico para pensar, não é?

Iole – Engraçado. O texto para mim fica um problema dentro das instalações.

INTERROMPE A GRAVAÇÃO

Instituto de arte contemporânea